

## PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA CAFS/UFPI - 2009/2019

*PROFILE OF GRADUATES FROM THE CAFS/UFPI PEDAGOGY COURSE -  
2009/2019*

**Geraldo do Nascimento Carvalho<sup>1</sup>**

*Universidade Federal do Piauí-UFPI*

**Maria da Penha Feitosa<sup>2</sup>**

*Universidade Federal do Piauí-UFPI*

**Paulo Ricardo de Sousa Batista<sup>3</sup>**

*Universidade Federal do Piauí-UFPI*

### RESUMO

O presente texto é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC no âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia - CAFS-UFPI, que teve como objetivo analisar o perfil socioeconômico, profissional e formativo dos egressos do CL em Pedagogia do CAFS/UFPI, entre 2009 e 2019. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com uma abordagem quantiquantitativa sob a técnica de análise de conteúdo. Referências básicas: CORRÊA (2022), MARIANO (2006), PDI/UFPI (2020/2024), BARDIN (2016), SELLTIZ (1967), entre outras. A coleta de dados foi realizada através de questionário com perguntas abertas e fechadas enviadas a 378 egressos que fizeram o curso de 2013.1 a 2019.4. Destes egressos, 60 devolveram os questionários respondidos. Os resultados/conclusões são: maioria é do sexo feminino, solteiras/os sem filhos e na faixa etária entre 18 e 35 anos; 54 egressos ganham na faixa de 1 até 5 salários mínimos e maioria tem origem social rural; maioria não trabalhava ao ingressar no curso, hoje 54 estão trabalhando; maioria continuou/continua estudando pós-graduação, *latu e stricto sensu*; maioria está satisfeita com o curso ao qual atribui conceitos de ótimo e bom; sugestões: fortalecer teoria-prática na atuação docente, formação continuada, ampliação de eventos de ensino, pesquisa, extensão, dentre outras.

**Palavras-chave:** CAFS. Curso de Pedagogia. Egressos. Perfil.

### ABSTRACT

This text is the result of the Course Completion Work - TCC within the scope of the Degree Course in Pedagogy - CAFS-UFPI, which aimed to analyze the socioeconomic, professional and training profile of

<sup>1</sup> Doutor em Educação (UFU). Professor Adjunto III - LEDOC/UFPI, Teresina, Piauí, Brasil. Endereço para correspondência: Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, s/n, Ininga, Teresina, Piauí, Brasil, CEP: 64049-550. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-5790-329X> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4137186616153659>. E-mail: [gncarvalho@ufpi.edu.br](mailto:gncarvalho@ufpi.edu.br).

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UFU). Professora Adjunto III - UFPI, Floriano, Piauí, Brasil. Endereço para correspondência: Floriano, Piauí, Brasil. Endereço para correspondência: BR 343, Km 3,5, s/n, Bairro Meladão, Floriano, Piauí, Brasil, CEP: 64800-000. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6396-9423> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4906626976350333>. E-mail: [mariadapenhafeitososa@ufpi.edu.br](mailto:mariadapenhafeitososa@ufpi.edu.br).

<sup>3</sup> Licenciado em Pedagogia (UFPI). Floriano, Piauí, Brasil. Endereço para correspondência: BR 343, Km 3,5, s/n, Bairro Meladão, Floriano, Piauí, Brasil, CEP: 64800-000. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-4757-2503> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8433463137547075>. E-mail: [PauloRicardopr47@outlook.com](mailto:PauloRicardopr47@outlook.com).

CL graduates in Pedagogy at CAFS/UFPI, among 2009 and 2019. This is an exploratory research, with a quantitative-qualitative approach using the content analysis technique. Basic references: CORRÊA (2022), MARIANO (2006), PDI/UFPI (2020/2024), BARDIN (2016), SELLTIZ (1967), among others. Data collection was carried out through a questionnaire with open and closed questions sent to 378 graduates who took the course from 2013.1 to 2019.4. Of these graduates, 60 returned the completed questionnaires. The results/conclusions are: the majority are female, single without children and aged between 18 and 35; 54 graduates earn in the range of 1 to 5 minimum wages and the majority have a rural social origin; Most did not work when they started the course, today 54 are working; the majority continued/continues studying postgraduate studies, *latu* and *stricto sensu*; the majority are satisfied with the course to which they attribute concepts of excellent and good; suggestions: strengthen theory-practice in teaching, continued training, expansion of teaching events, research, extension, among others.

**Keywords:** CAFS. Pedagogy Course. Graduates. Profile.

## RESUMEN

Este texto es resultado del Trabajo de Finalización de Curso - TCC en el ámbito de la Licenciatura en Pedagogía - CAFS-UFPI, que tuvo como objetivo analizar el perfil socioeconómico, profesional y formativo de los graduados en Pedagogía de CL en CAFS/UFPI, entre 2009 y 2019. Esta es una investigación exploratoria, con enfoque cuantitativo-cualitativo utilizando la técnica de análisis de contenido. Referencias básicas: CORRÊA (2022), MARIANO (2006), PDI/UFPI (2020/2024), BARDIN (2016) y SELLTIZ (1967). La recolección de datos se realizó a través de un cuestionario con preguntas abiertas y cerradas enviado a 378 egresados que realizaron el curso del 2013.1 al 2019.4. De estos graduados, 60 devolvieron los cuestionarios completos. Los resultados/conclusiones son: la mayoría son mujeres, solteras sin hijos y con edades entre 18 y 35 años; 54 egresados ganan en el rango de 1 a 5 salarios mínimos y la mayoría tiene origen social rural; La mayoría no trabajaba cuando inició el curso, hoy están trabajando 54; la mayoría continuó/continúa cursando estudios de posgrado, *latu* y *estricto sensu*; la mayoría está satisfecha con el curso al que le atribuyen conceptos de excelente y bueno; sugerencias: fortalecer teoría-práctica en la docencia, capacitación continua, ampliación de eventos docentes, investigación y extensión.

**Keywords:** CAFS. Curso de Pedagogía. Graduados. Perfil.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa é continuidade de estudos desenvolvidos no decorrer da disciplina de Sociologia da Educação II, com publicação dos primeiros resultados em resumo expandido apresentado (comunicação oral) e publicado nos Anais da IV Semana de Educação do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS/UFPI - E-book IV SEMAPED.

O objetivo geral da pesquisa que resultou no Trabalho de Conclusão de Curso consiste em analisar o perfil dos/as egressos/as do Curso de Licenciatura em Pedagogia do CAFS/UFPI, entre 2009 e 2019, com vistas a conhecer os/as egressos/as antes e depois do curso, no que se refere à vida socioeconômica, profissional e formativa.

Pesquisas indicam um baixo índice de estudos que envolvem acompanhamento de egressos/as dos cursos de graduação nas universidades brasileiras, incluindo a Universidade Federal do Piauí (UFPI) e, em particular, o Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), o único instituído pela UFPI no âmbito do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, REUNI-UFPI, em 2009.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o objetivo geral do CL em Pedagogia é a formação do pedagogo para atuar na Docência da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na gestão educacional e na atuação educativa em espaços não escolares, comprometida com as questões educacionais locais, regionais e nacionais, de modo crítico e transformador.

Portanto, eis um dos aspectos importantes da pesquisa, a busca pela localização profissional dos/as egressos/as, no sentido de verificar a coerência ou não com o perfil previsto institucionalmente.

Conhecer a inserção profissional, o perfil socioeconômico e a continuidade formativa dos/as egressos/as do Curso de Licenciatura em Pedagogia, CAFS/UFPI, nos possibilita saber sobre o cumprimento ou não da missão institucional e sobre a atuação ou não dos/as egressos/as com o desenvolvimento local e regional, conforme estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) mencionado. Eis em que consiste a relevância do presente estudo.

### **Percurso metodológico da pesquisa**

Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica, do tipo exploratória no que diz respeito aos objetivos que, segundo Gil (2002), proporciona maior familiaridade com o problema. A análise é feita na perspectiva da abordagem quantiqualitativa, sob a técnica da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016).

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário do *google forms* com perguntas abertas e fechadas, enviado aos 378 egressos do curso no período de 2013.1 (egressos de 2009) a 2019.4 (egressos de 2016).

Encontramos os e-mails dos 378 egressos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA/UFPI). Enviamos o questionário no período de 05 a 12 de dezembro de 2022 com 20 questões fechadas e abertas a todos eles.

No entanto, somente 160 foram efetivamente enviados, sendo os demais recusados por invalidez do e-mail, segundo o navegador. Dos 160 egressos que supostamente receberam o e-mail com o questionário do *google* formulários, 60 egressos (37,5%) atenderam à solicitação e nos enviaram suas respostas entre 13 de dezembro de 2022 e 26 de fevereiro de 2023.

Depois do encerramento da fase de recebimento das respostas, passamos à fase de análise do conteúdo na seguinte ordem: categorização, interpretação, análise dos dados, produção do texto e apresentação dos resultados em comunicação oral na V SEMAPED-

CAFS. Os dados foram agrupados em quatro eixos: O Curso de Pedagogia, o Perfil Socioeconômico, a Trajetória Profissional e o Percorso Formativo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo está ancorado em referências bibliográficas e documentais como, André (2017), Araújo (2018), Corrêa (2022), Selltiz (1967), Gil (2002), Bardin (2016), PDI/UFPI (2020-2024), PPC (2011). A Universidade Estadual de Londrina (UEL), através de sua Pró-Reitoria de Planejamento, criou o Portal do Egresso, como instrumento do projeto intitulado Acompanhamento do Egresso. De um universo de 12 mil formados entre 1998 e 2003, de todos os cursos da UEL, 2.253 egressos cadastraram-se no Portal com dados pessoais, acadêmicos e profissionais, constituindo-se em um canal permanente de comunicação com ex-alunos, com informações atualizadas para a comunidade (UEL, 2006).

André Luiz Sena Mariano (2006, p.12) mapeou textos apresentados nas Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pesquisas e Pós-Graduação em Educação (ANPED) e nos Encontros Nacionais de Didática e Prática de Ensino (ENDIPES), no período de 1995 a 2004 e verificou que de um total de 6.978 textos, apenas 24 tinham como foco o professor iniciante (egressos).

Na mesma linha de pesquisa, Pappi e Martins (2009, p. 256), no trabalho intitulado Professores iniciantes: as pesquisas e suas bases teórico-metodológicas, realizaram mapeamento dos textos apresentados na ANPED, no período de 2005 a 2007, teses e dissertações defendidas no período de 2000 a 2007 e concluíram que somente 0,5% dos estudos realizados na área da educação tem como referência os/as egressos/as, confirmando a baixa quantidade de produções na área (ANDRÉ, 2017 apud PAPPI; MARTINS, 2009).

Da mesma forma, Corrêa e Portella (2012), ainda nessa linha de pesquisa, encontraram na base de dados da ANPED, no período de 2008 a 2011, o seguinte resultado: dos 198 trabalhos apresentados no período, apenas quatro tinham como foco os professores iniciantes (egressos), o que reitera as conclusões anteriores e sinaliza a necessidade de novos estudos na área.

Com atualizações recentes, Gonçalves (2016) deu continuidade ao mapeamento de pesquisas sobre os iniciantes (egressos), a partir dos trabalhos apresentados na Reunião Anual da ANPED, dos anos 2012 a 2015, dos ENDIPES, de 2012 e 2014 e do Congresso Internacional sobre Professores Principiantes e Inserção Profissional (CONGEPRINCI), de 2014. O estudo concluiu que os resultados das pesquisas são recorrentes: voltam-se aos dilemas e tensões vividos no início da carreira, ao choque de realidade, aos processos de

socialização e desenvolvimento profissional e reafirmam a ausência de políticas e programas voltados aos professores que ingressam na carreira.

A presente pesquisa segue a linha delineada acima, no sentido de conhecer a inserção profissional, o perfil socioeconômico e a formação continuada dos egressos e das egressas do CL em Pedagogia CAFS/UFPI, compreendendo sua importância para o contínuo processo de formação humana e profissional, bem como o fortalecimento das políticas de envolvimento do CAFS e da UFPI com o desenvolvimento social local e regional, integrado ao plano nacional, conforme previsto no PDI.

Conhecer e acompanhar a trajetória profissional e formativa dos/as egressos/as não apenas de um curso ou de um Campus, mas da instituição como um todo, constitui desafio de fundamental importância para a avaliação institucional em geral.

### **A UFPI E A EXPANSÃO-REESTRUTURAÇÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS**

A UFPI é resultado de uma longa luta da população piauiense, envolvendo sociedade civil, comunidade educacional e governo. Sua concretização acontece no terceiro ciclo de expansão das universidades federais brasileiras (CARVALHO, 2019), conduzido pelos governos ditatoriais militares-civis, em um cenário econômico marcado pelo processo de industrialização, com aprofundamento do endividamento do país, da dependência externa e da privatização.

As primeiras instituições de ensino superior no Piauí surgiram pela iniciativa privada, entre os anos de 1930 e 1960 (CARVALHO, 2008) e vão constituir o núcleo de fundação da Universidade, que começa com a criação em 1968, Lei Nº 5.528/1968, passa pela instalação em 01 de março de 1971 e segue com o processo de implantação da estrutura organizacional e administrativa até a instalação do Centro de Ciências Agrárias (CCA), em 1978.

Foi instalada inicialmente em Teresina e Parnaíba, litoral (neste último apenas com o curso de Administração de Empresas). No decorrer de dez anos, apenas o Colégio Agrícola de Floriano (CAF), em 1979, e o Colégio Agrícola de Bom Jesus (CABJ), em 1981/82, foram acrescentados a essa estrutura.

O processo de desenvolvimento da UFPI ganha novo impulso com o quarto ciclo de expansão das universidades federais brasileiras, 2005 a 2014, sob os governos de Frente Popular de Lula da Silva (2003-2010) e Dilma Rousseff (2011-2016).

A UFPI aderiu aos Programas de Expansão-Interiorização (2005-2007) e ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (2008-2012).

Com o primeiro transformou as unidades de ensino de Parnaíba e Picos em Campi e criou o Campus de Bom Jesus. Com o segundo (REUNI) criou o Campus de Floriano (CAFS).

### **O CAMPUS AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL – CAFS**

A proposta de criação de um Campus da UFPI em Floriano fez parte do Plano de Adesão da Universidade ao Programa de Expansão das Universidades Federais, no período de 2005 a 2007, o mesmo que criou os campi de Parnaíba, Picos e Bom Jesus. No entanto, com a recusa do MEC, no primeiro momento, em criar o Campus de Floriano, a UFPI reapresentou a proposta por ocasião do lançamento do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), em 2007.

Enquanto as instalações do novo Campus estavam sendo construídas, as atividades acadêmicas e administrativas funcionaram nas instalações do Colégio Técnico de Floriano (CTF). O CAFS teve suas atividades acadêmicas iniciadas no primeiro semestre de 2009, momento em que foram recebidos 200 alunos, distribuídos nos quatro cursos iniciais de graduação, dois bacharelados (Administração e Enfermagem) e duas licenciaturas (Ciências Biológicas e Pedagogia). Atualmente, o CAFS funciona em instalações prediais próprias e a oferta de vagas foi ampliada através do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – LEDOC e do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação (PPGBC) da UFPI.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) define a concepção e o perfil do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial e regime de créditos. Foi criado pela Resolução CEPEX/UFPI N° 210, de 19/11/2008 e reconhecido pela Portaria N° 618, do Ministério da Educação – MEC, de 27/11/2013. A oferta é de 80 vagas anuais, sendo 40 no Turno Integral (diurno), com duração mínima de quatro anos (oito períodos) e duração máxima de seis anos e 40 vagas no Turno Noturno, com duração mínima de quatro anos e meio (nove períodos) e duração máxima de seis anos e meio. Para alunos com necessidades educacionais especiais acrescenta-se até 50% do prazo máximo de permanência no curso (PPC, 2011).

A concepção do Curso de Licenciatura em Pedagogia do CAFS/UFPI está orientada pela concepção da própria UFPI, sua missão, valores e eixos norteadores do desenvolvimento institucional, baseado em princípios como, dentre outros:

- a) Concepção de formação e desenvolvimento da pessoa humana, levando em consideração os pressupostos axiológicos- éticos, a dimensão sociopolítica, a dimensão sociocultural, a dimensão técnico-científica e técnico-profissional;
- b) Observância à ética e respeito à dignidade da pessoa humana e ao meio ambiente e às diferenças, por meio da construção de projetos coletivos dotados

de sustentação ética e respeito à dignidade e às diferenças, procurando responder à complexidade das relações sociais e minimizar as desigualdades e tensões decorrentes de um contexto social em permanente transformação.

d) Articulação entre ensino, pesquisa e extensão, em atendimento às demandas da sociedade contemporânea, a UFPI entende que há necessidade de uma formação que articule, com a máxima organicidade, a competência científica e técnica, considerando-se que só se adquire competência científica se cada curso de graduação conseguir trabalhar no sentido de que os alunos consolidem conhecimentos a partir de fundamentos que sustentam a parte científica pertinente a cada área do conhecimento. É na base destes fundamentos que se pode construir o "aprender a aprender", condição essencial para o exercício profissional (UFPI, 2019).

Observa-se na passagem acima que a formação do profissional da pedagogia está baseada na pedagogia das competências, no “aprender a aprender” e no fortalecimento da dimensão prática no processo de ensino-aprendizagem. Eis aqui o sentido da reestruturação acadêmico curricular, essência do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, efetivada no Curso de Licenciatura em Pedagogia do CAFS e todo o Projeto Pedagógico institucional da UFPI, sendo que o perfil pretendido para o/a profissional egresso/a do Curso de Licenciatura em Pedagogia do CAFS/UFPI, segundo o PPC, está voltado para as seguintes áreas:

- Docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como em Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de em outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos;
- Gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação;
- Produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional (UFPI, 2011).

A ideia do profissional formado a partir das competências e habilidades requeridas pelo mercado de trabalho está contida no Plano REUNI-UFPI: adequação da organização curricular dos cursos de graduação às novas demandas do mundo do trabalho e da cidadania ativa, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à atuação na sociedade contemporânea, independentemente da área de formação (p. 228). O objetivo é formar profissionais polivalentes e flexíveis adequados às diferentes modalidades de trabalho na contemporaneidade, marcada pela informalidade, precarização e desregulamentação, com garantias e direitos trabalhistas mínimos.

De acordo com o SIGAA, os números de ingressantes, egressos e discentes pendentes em matrículas, no período de 2009 a 2019, são os seguintes: 756 ingressantes no período de 2009.1 a 2016.1, sendo 405 do turno diurno e 351 do turno noturno; 380 egressos

e egressas no período de 2013.1 (ano de saída dos primeiros concludentes) a 2019.4 (período especial), sendo 164 do turno diurno, 207 do turno noturno e 09 egressos do período especial (não foi possível distinguir o turno dos egressos nas informações obtidas); 84 ingressantes no período de 2011.1 e 2019.2 tem matrículas pendentes, sendo 34 no turno diurno e 50 no turno noturno.

Observamos baixa quantidade de pessoas que conseguiram concluir o curso (380) em comparação com o número de ingressantes (756), isto é, 376 (50.13%) não concluíram o curso dentro do período analisado. Necessário identificar as razões desse resultado para que a instituição aplique medidas que possibilitem a obtenção de um resultado melhor e, assim, enfrentar o problema da evasão de pessoas no curso, levando em conta suas individualidades, possibilidades e dificuldades nesse processo de formação. Igualmente necessário identificar as razões do expressivo número de matrículas pendentes para que se possa pensar sua redução.

### **PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS EGRESSOS E DAS EGRESSAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - CAFS/UFPI, ENTRE 2009 E 2019**

Neste tópico foram agrupadas as respostas das questões 01, 03, 14 e 15 do questionário aplicado para coleta de dados, correspondentes às categorias sexo, estado civil, idade, profissões da mãe, do pai e de cônjuge, com o objetivo de constituir o perfil socioeconômico dos egressos participantes/respondentes da pesquisa. A exposição dos resultados seguirá a ordem das questões/categorias, seguidas de comentários/análises.

Sexo: do total de 60 participantes/respondentes, 44 (73,8%) são do sexo feminino e 16 (27,2%) são do sexo masculino. A opção outros não obteve nenhuma resposta. Constatase amplo predomínio do sexo feminino sobre o sexo masculino no Curso de Licenciatura em Pedagogia – CAFS/UFPI.

Estado Civil: a categoria solteira sem filho constitui maioria, com 30 egressos/as (50%) do total, isto é, metade dos participantes/respondentes. Em segundo lugar vem a categoria Casado com filho, com 16 (26,7%). Em terceiro lugar, a categoria Casado sem filho, com 07 (11,7%). Em quarto lugar, a categoria Solteiro com filho, com 04 (11,7%). Por último, a categoria outros com filho, com 03 (5%) dos participantes/respondentes. Não houve nenhum participante enquadrado na categoria outros sem filho.

Idade: do total de 60 participantes/respondentes, 36 (60%) participantes estão na faixa etária entre 29 e 35 anos; 17 participantes (28,3%) estão na faixa etária de 18 a 28 anos; apenas 06 participantes (10%) estão na faixa etária de 36 a 45 anos e; somente 01 participante



(1,7%) está na faixa etária de 46 a 55 anos; nenhum participante está na faixa etária de 56 a 65 anos.

Renda Individual Mensal: do total de 60 participantes/respondentes, 57 responderam esta questão. Os dados na escala de menor para o maior valor são os seguintes: 15 participantes tem renda de até um salário-mínimo, o que corresponde a 26,3%; 19 participantes tem renda variável de 1 a 2 salários mínimos, ou seja, 33,3%; 10 participantes estão na faixa de 2 a 3 salários mínimos (17,5%); 08 participantes estão na faixa de 3 a 4 salários mínimos, o que representa um percentual de 14%; 02 participantes tem renda variável de 4 a 5 salários-mínimos, sendo 3,5%; 03 participantes tem renda de 5 a 10 salários mínimos ou 5,3% e; finalmente, nenhum participante tem renda individual mensal acima de 10 salários mínimos.

Profissão do Pai: no tocante às profissões dos pais dos egressos, a pesquisa contabilizou 57 respostas dos 60 participantes/respondentes. Agrupamos as respostas nas seguintes categorias: agricultor/lavrador/vaqueiro/trabalhador rural, com 19 pais (32,7%), revelando o peso do setor rural/campo na origem social dos egressos; autônomos, com 08 pais (13,7%), revelando também o peso da informalidade e do desemprego nas profissões; aposentados e pensionistas, com 06 pais (10,3%); funcionário público, com 05 pais (8,6%); vigia/vigilantes, com 05 pais (8,6%); pedreiro, com 03 pais (5,1%); mecânico/operador de máquinas/borracheiro, com 03 pais (5,1%); desempregado/cobrador/cabeleireiro, com 01 participante em cada categoria.

Profissão da Mãe: quanto às profissões das mães dos/as egressos/as, temos 60 respostas, exatamente o número de participantes. Observa-se a categoria de dona de casa com o maior número de mães dos/as egressos/as; na sequência a categoria de agricultora/lavadora, trabalhadora rural, com 11 mães; a categoria de aposentadas, com 08 mães; a categoria de doméstica e a categoria de professora tem seis mães cada; 05 mães estão na categoria de autônomas, já a categoria de zeladoras tem 03 mães; consultora de vendas, com 02 mães; as categorias de funcionária pública, recepcionista, cozinheira, lavadeira e teóloga, aparecem com 01 mãe em cada.

Profissão do/a Cônjuge: De acordo com a tabela 11, dos 27 participantes, a categoria de motorista/taxista aparece com o maior número de cônjuges, 05 (18,5%); na sequência vem as categorias de agente de portaria/serviços gerais e professores, com 03 cônjuges em cada uma; depois vem as categorias de operador de máquinas/mecânico e repositor/empilhador, com 02 cônjuges cada; a partir daí, as demais categorias: encarregado de obras, gerente industrial, técnico judiciário, assistente social, servidor público, segurança,

cobrador, contador e caixa, com 01 cônjuge cada; finalmente, as categorias de não se aplica e nenhum, somam 03 cônjuges.

Os dados mostram tendência majoritária de mulheres no Curso, com 44 (73,8%) dos/as participantes/respondentes. Apenas 16 (27,2%) são do sexo masculino. A maioria, independente do estado civil, não tem filhos, um total de 37 participantes/respondentes, 61,7% do universo pesquisado.

Por outro lado, 23 participantes, 38,3%, declararam ter filhos, somando as categorias de Solteiros com filhos, casados com filhos e outros com filhos, o que evidencia tendência geral de redução do número de filhos na população brasileira e piauiense. Este quadro evidencia um perfil feminino, jovem, solteiro e sem filhos dos/as egressos/as do curso.

Quanto à renda, a pesquisa revela que os/as egressos/as do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS/UFPI tem nível de renda individual mensal baixo, visto que a maioria 34 (59,6%) dos participantes não ultrapassa os 2 (dois) salários-mínimos e 54 participantes dos 57 que responderam esta questão tem renda de 1 (um) até 5 (cinco) salários-mínimos.

Apenas 03 participantes têm renda individual de 5 a 10 salários-mínimos. Nenhum dos participantes tem renda mensal superior a 10 salários-mínimos, situação que reflete o quadro geral de queda da renda dos trabalhadores brasileiros, segundo estudos do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

No Piauí, mais da metade da população, segundo IBGE (2021) reside fora dos centros urbanos grandes e médios, concentrando-se mais em cidades pequenas ou na zona rural, o que justifica o maior peso da primeira categoria (agricultor/lavrador/trabalhador rural/vaqueiro).

Os dados mostram ainda o peso da informalidade, quando olhamos para as categorias de autônomos, desempregado, cabelereiro, borracheiro, cobrador. No Brasil, em 2003, os empregos informais representavam 59,5% do total de empregos (NETO; NAMIR; KOSOVITS, 2012), com tendência ao crescimento.

A categoria de dona de casa aparece com o maior número de mães dos/as egressos/as, 14 (23,3%), revelando a condição social da mulher no Piauí, seguida da categoria de agricultora/lavradora/trabalhadora rural, com 11 mães. A pesquisa não mostra, mas pode-se considerar que, pelo menos, parte das mulheres da categoria de donas de casa também estão associadas ao meio rural/campo piauiense. A categoria professora também registrou 06 mães, diferente dos pais, que não aparecem na categoria de professor. Os dados relativos às profissões dos/as cônjuges dos/as egressos/as do Curso mostram um perfil mais urbano do que rural se comparado ao perfil dos pais e das mães dos/as egressos

## **TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS E DAS EGRESSAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - CAFS/UFPI**

Apresentamos neste tópico a trajetória profissional dos egressos e egressas do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS /UFPI, a partir dos dados informados pelos/as participantes nas questões de 9 a 13 do questionário aplicado, correspondentes às categorias: trabalho ao ingressar no curso; natureza do trabalho quando ingressou; a área que atuavam; se está trabalhando atualmente e área de atuação.

Se já trabalhava quando ingressou no Curso: do total de 60 respondentes, 25 participantes (41,7%), responderam Sim e 35 participantes (58,3%) responderam Não. Observamos, portanto, que a maioria dos/as egressos/as não trabalhava ao ingressar no Curso. Não obstante isso, observamos também um número elevado de egressos que já trabalhavam ao ingressar no Curso, 41,7%.

De acordo com os dados da pesquisa, dos 25 egressos que já trabalhavam ao ingressar no curso, 18 (72%) são do turno diurno e apenas 7 (28%) ingressaram no turno noturno. Esta é uma questão que precisa ser mais bem analisada, já que a expectativa era no sentido inverso, isto é, que a maioria dos ingressantes que já trabalhavam tivessem ingressados no turno noturno. Os dados demonstram ainda que em relação ao gênero dos egressos que já trabalhavam ao ingressar no curso, a maioria é do sexo feminino, 21 (84%) e apenas 04 são do sexo masculino (16%).

Natureza do trabalho quando ingressou: buscamos com esta questão complementar a questão anterior, com o intuito de demonstrar a natureza do trabalho dos egressos ao ingressarem no curso. Do total de 25 participantes que já trabalhavam ao ingressar no curso, 15 participantes (60%) estavam no trabalho formal e 09 (36%) a relação de trabalho era informal. O trabalho voluntário aparece na pesquisa com 01 participante, 4%. Dado interessante, considerando a realidade do trabalho formal no Piauí, relativamente baixa, e a tendência de aumento contínuo do trabalho informal no País.

Área de atuação quando ingressou: os dados relativos às áreas de atuação (trabalho) dos egressos quando ingressaram no curso são os seguintes: Educação 08 (32%); comércio 10 (40%); serviço público 01 (4%); Indústria 0 (0%); serviço doméstico 05 (20%); agropecuária 01 (4%).

Observamos que a área do comércio emprega o maior número dos egressos que já trabalhavam quando ingressaram no curso; em segundo lugar vem a área da educação; em terceiro o serviço doméstico; esses dados estão em correspondência com a realidade do trabalho em geral, do Piauí e de Florianópolis, com predomínio dos setores econômicos de

serviços públicos e comércio. Essas áreas, nas quais os egressos atuavam ao ingressarem no curso, podem ser comparadas com as áreas de atuação ao final do curso, verificando se teve mudanças de áreas.

Se trabalha atualmente: 54 participantes/respondentes (90%) responderam Sim! Apenas 06 (10%) participantes responderam não! Esses dados dizem muito sobre a relação dos egressos com o trabalho, independentemente da área. Vimos anteriormente que apenas 41,7% (25 egressos) trabalhavam quando do ingresso no curso. Esse percentual pulou para 90% ao final do curso, ou seja, 54 egressos, o que significa um aumento de mais de 50%, independentemente da área. Os dados parecem confirmar a expectativa de mobilidade social que se tem na relação educação e trabalho.

Área do trabalho atual: dos 60 participantes da pesquisa, 56 responderam esta questão. A primeira categoria, Área da Educação Sala de aula, registrou 29 participantes (51,8%); a segunda categoria, Área de atuação Gestão, registrou 06 participantes (10,7%); na terceira categoria, Educação Efetivo, com 11 participantes (19,6%); na sequência, a quarta categoria, Educação Temporário, com 07 participantes (12,5%); na quinta categoria, Serviços administrativos (escritório), com 06 participantes (10,7%); a sexta categoria, Serviço Público Regime do trabalho efetivo, com 04 registros (7,1%); na categoria Serviço Público Regime do trabalho temporário, tem-se 06 participantes (10,7%); na categoria Comércio, com 05 participantes (8,9%); na categoria Indústria, apareceu 01 participante (1,8%); a categoria Autônomo, registrou 04 participantes (7,1%); já as categorias Agropecuária e Serviço doméstico não registraram nenhum caso.

Chama a atenção, de forma muito positiva, o fato de que a maioria dos egressos está trabalhando na sala de aula. Considerando sala de aula e gestão, temos 35 egressos trabalhando na educação, pública ou privada. Lembremos que apenas 08 egressos trabalhavam na educação por ocasião do ingresso deles no curso. O crescimento é de 08 para 35, isto é, aumento de (62,5%).

Destaque-se que, por ocasião do ingresso no curso, 05 egressos trabalhavam na categoria serviços domésticos, já ao final do curso nenhum egresso foi encontrado nessa categoria, revelando a mobilidade social proporcionada pelo curso. Destaque-se, finalmente, que, somente 25 egressos estavam trabalhando, formal, informal ou voluntariamente quando ingressaram no curso. Essa realidade muda sensivelmente com a conclusão do curso, já que 56 respondentes, do total de 60 participantes, estão trabalhando. Destes 56, apenas 04 estão na categoria autônomo. Os demais estão trabalhando na condição de efetivo (maioria) ou temporário (minoria).

## **PERCURSO FORMATIVO DOS EGRESSOS E DAS EGRESSAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO CAMPUS AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL – CAFS/UFPI**

Nesse tópico agrupamos as respostas das questões 4, 5, 6, 7, 8, 16, 17, 18, 19 e 20 do questionário aplicado na pesquisa. Estas questões abordam as categorias: ano de ingresso, período de ingresso, forma de ingresso, ano de conclusão, período de conclusão, continuidade dos estudos, modalidade, grau e nota de satisfação com o curso e; finalmente, inclui uma questão sobre sugestão de melhoria para o curso.

Ano de Ingresso no Curso (2009-2016): Cabe, inicialmente, uma explicação acerca da periodização da pesquisa. A opção pelo período 2009 a 2016 leva em consideração fatores como: o fato de 2009 ser o primeiro ano de ingresso no Curso; o fato de 2016 ser o último ano de ingresso que permite saída quatro anos depois, 2019, ano final do período total da pesquisa, 2009 a 2019.

Do total de 60 participantes/respondentes, 16 ingressaram no curso no ano de 2013, o que corresponde à 26,7%. Na sequência vem o ano de 2015, com 13 participantes (21,7%) e 2014, com 12 participantes (20%). Depois disso, vem o ano de 2009 e 2010, ambos com 06 participantes cada (10%). Finalmente, o ano de 2012 com 05 (8,3%) participantes, 2011 com 02 (3,3%) participantes e 2016 com zero participante (0%). Quanto ao período de ingresso, 40 ingressaram no primeiro período (diurno), o que corresponde a 66,7% e 20 ingressaram no segundo período (noturno), isto é, 33,3%.

Formas de Ingresso no Curso: de acordo com o site da UFPI, a distribuição de vagas da instituição é feita em 50% para a ampla concorrência e 50% para os candidatos que se encaixam na Lei de Cotas. Os cotistas devem ter estudado o ensino médio em escolas da rede pública e, dentro das cotas, há vagas reservadas para candidatos de baixa renda, autodeclarados pretos, pardos e indígenas e pessoas com deficiência (PcD) (UOL, 2023).

De acordo com os resultados da pesquisa, todos os 60 participantes/respondentes ingressaram pelo Sistema de Seleção Unificado – SISU, principal meio de ingressos nos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Registre-se, no entanto, que durante os anos de 2009, 2010 e 2011, conforme relatório da Secretaria Acadêmica do CAFS/UFPI (2023), o principal meio de ingresso na UFPI era o Programa Seriado de Ingresso na Universidade (PSIU). No entanto, essa opção de ingresso não aparece nas respostas dos participantes devido a uma falha no questionário que não colocou tal alternativa, deixando apenas o ENEM/SISU como meio de ingresso.

A pesquisa revelou que 26 participantes ingressaram pelo critério da concorrência ampla e 17 ingressaram pelo sistema de cotas, não sendo possível fazer a classificação entre

os diferentes critérios de cotas, registrando apenas que 09 ingressaram pelas cotas raciais (negros/negras) e 01 pelas cotas indígenas.

Segundo Dourado (2013), a nova “Lei de Cotas” traz consigo um impacto inclusivo nas instituições de ensino superior, porquanto será determinante para diversificar as elites brasileiras das próximas gerações. Constitui um avanço para a democratização das políticas públicas ao possibilitar o acesso da classe trabalhadora à educação superior, afirma o autor.

Ano de conclusão do Curso: os primeiros egressos do curso são de 2013, quatro anos depois do primeiro ingresso, tempo mínimo de duração do curso no turno diurno. As respostas são: 2013 (07) participantes (11,9%); 2014 (04) participantes (6,8%); 2015 02 participantes (3,4%); 2016 (04) participantes (6,8%); 2017 17 participantes (28,8%); 2018 11 participantes (18,6%); 2019 (07) participantes (11,9%); 2020 03 participantes (5%); 2021 e 2023 02 participantes (3,4%), um em cada ano. O ano de 2022 não apareceu no universo das 59 respostas obtidas nesta questão. Observa-se que os anos de 2017 e 2018, registraram os maiores números de egressos respondentes.

Período de conclusão do Curso: dos 58 egressos/as respondentes, 31 (53,4%) são do primeiro período do Curso (turno diurno) e 27 (46,6%) são do segundo período (turno noturno).

50 egressos/as (83,3%) afirmam que continuaram e/ou continuam estudando e 10 (16,7%) não continuaram e/ou não continuam estudando. Esse resultado pode ter muitos significados, desde a importância da formação continuada pelo valor da educação para a vida até a consciência das exigências práticas do chamado mercado de trabalho no atual contexto.

Dentre as áreas de estudos continuados dos/as egressos/as, do total de 60 participantes da pesquisa, 49 registraram: aperfeiçoamento (04 egressos - 8,2%); especialização (29 participantes - 59,2%); mestrado (07 participantes - 14,3%) e a categoria doutorado (2 participantes - 4,1%); a categoria outro curso de graduação conta com 07 participantes (14,3%). Chama atenção o elevado número de egressos na pós-graduação, lato (especialização (29) e stricto sensu (mestrado, 07 e doutorado, 02), num total de 38 egresso/as com estudos em pós-graduação, de um total de 49 participantes/respondentes desta questão.

A importância da formação continuada no âmbito da educação é destacada por Christov (1998): “A educação continuada se faz necessária pela própria natureza do saber e do fazer humanos, como práticas que se transformam constantemente. A realidade muda e o saber que construímos sobre ela precisam ser revistos e ampliados sempre” (p. 09).

A cerca da satisfação em relação ao curso de Licenciatura em Pedagogia, dos 60 participantes da pesquisa, 55 ou 91,7% responderam Sim e apenas 05 (8,3%) responderam

Não. Os variados graus de satisfação são contabilizados da seguinte forma: 32 (53,3%) atribuíram nota 10 ao CL em Pedagogia – CAFS/UFPI; 01 egresso atribuiu nota 9,8; 01 atribuiu nota 9,5; 11 egressos atribuíram nota 9,0; 11 atribuíram nota 8,0; 02 atribuíram nota 7,0; 01 atribuiu nota 5,0 e; 01 atribuiu nota 4,0. Mais da metade dos respondentes atribuíram nota máxima (10) ao Curso. Isso equivale também a mais da metade do total de 60 participantes da pesquisa. Se somarmos os/as respondentes que atribuíram nota de 8,0 a 10,0, temos um total de 56 egressos atribuindo os conceitos de bom e ótimo ao CL em Pedagogia. Apenas 04 egressos atribuíram nota de 7,0 a 4,0. Nenhuma nota abaixo de 4,0 foi registrada. É inegável o elevado grau de satisfação com o CL em Pedagogia do CAFS.

A última questão abordada neste tópico está relacionada com as sugestões dos egressos no sentido de melhorar o CL em Pedagogia do CAFS/UFPI. As respostas foram agrupadas em eixos, conforme segue. “Abordar questões mais práticas com relação ao sistema, burocracia, avaliações externas, PPP, dia a dia da escola. Realmente alinhar teoria e prática, acabamos aprendendo de fato a maioria das coisas quando já estamos trabalhando” (Resposta de um/uma participante/respondente).

Quinze respostas foram aglutinadas nesse eixo da relação entre teoria e prática. Todas vão no sentido da exigência de mais prática no processo de formação, mas sem minimizar a importância da teoria no processo de formação docente. O processo de reestruturação da dimensão acadêmico curricular implementado por meio do REUNI/UFPI ampliou essa tensão e fortaleceu a dimensão prática do processo. É provável que as respostas expressem esta tensão presente na busca por maior equilíbrio entre as dimensões teórico-prática, questão desafiadora, visto a complexidade do tema.

Nesse processo de compreender a importância da teoria, segundo Pimenta e Lima (2009, p.43) dizem que “o papel da teoria é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento (...)”.

Portanto a teoria se torna um instrumento de suma importância na formação docente. Em base às teorias estudadas os docentes poderão auxiliar suas tomadas de decisões quando for lecionar, planejar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois as especificidades encontradas no cotidiano exigirão apoio teórico para lidar de forma satisfatória.

A prática, por sua vez, é um dos momentos que o/a docente enfrenta no exercício do trabalho docente, lidando com os meios e regras de uma gestão e um sistema estabelecidos na escola, a partir do qual o/a docente vai desenvolver as habilidades adquiridas durante sua formação. Desse modo, Pimenta (1997) aponta as experiências como elemento fundamental

para a construção da identidade profissional dos professores. O segundo eixo de respostas está relacionado ao currículo, apontando a necessidade de se ter um currículo em permanente processo de ajustes às necessidades do processo de ensino e aprendizagem, conforme dito em uma das três respostas:

Melhoria da grade curricular e mais professores das respectivas áreas, disciplinas que ministram aulas, porque quando o professor é da área e tem uma boa didática, há de fato o aprendizado, principalmente quando se trata da legislação, deve se ter um olhar diferenciado sobre o currículo do docente que irá ministrar as aulas, a parte específica e legislação, é muito insuficiente no curso de Pedagogia (Resposta de um/uma participante/respondente).

As respostas apontam “disciplinas parecidas”, necessidade de que discentes possam “definir o número de disciplinas a cursar”, “mais professores efetivos de áreas”, dentre outras questões. No que se refere a organização da oferta das disciplinas se faz necessário um “diálogo entre discente e coordenação”, para propor as melhores opções de cursar sem “sobrecarregar o/a discente”.

Na organização curricular, estão definidas duas categorias de disciplinas: obrigatórias e optativas. As disciplinas obrigatórias destinam-se a propiciar ao aluno uma formação teórica sólida e consistente no conteúdo da Pedagogia e das ciências afins, bem como nos conteúdos de caráter instrumental da prática pedagógica e constituem a parte substancial do curso. As disciplinas optativas destinam-se ao aprofundamento dos conteúdos próprios de um campo mais especializado da atuação do Pedagogo, propiciando ao aluno mais elementos para a sua formação profissional, bem como o incentivo necessário, objetivando a continuidade dos estudos em nível de pós-graduação (PPC, 2022, p. 37).

No terceiro eixo de respostas, o estágio, as respostas apontam no sentido da “ampliação da carga horário de estágio e a quantidade de escolas”. SANTOS (2008) afirma que, mesmo com falhas, os estágios oferecidos contribuem de alguma forma para a formação docente, sendo mais significativos para quem ainda não exerce o magistério do que para quem já está no exercício do magistério. O autor considera que as estruturas dos cursos ainda não contemplam uma organização integrada e articulada entre teoria e prática, sendo necessário rever as práticas de estágio e buscar caminhos de superação (SANTOS, 2008, p. 144).

Expressivo o fato de que o estágio oferece possibilidades de melhorias no ensino-aprendizagem dos discentes que estão se desenvolvendo nas experiências nas escolas, no entanto, uma das questões mais problematizadas é a quantidade da carga horária que poderia ser ampliada, levando em consideração a duração do curso, quanto mais conseguirem compreender a teoria e aplicar em prática em sala, mais experiências e chances de



fomentarem suas práxis pedagógicas. (Pimenta e Gonçalves (1990). Libânio “destaca a importância da apropriação e produção de teorias como marco para a melhoria das práticas de ensino e de seus resultados” (1998, p. 53).

No quarto eixo de respostas, formação continuada, fortalecimento e ampliação de eventos de ensino, pesquisa, extensão etc. de caráter regional e nacional, os/as egressos destacam a necessidade de participação em eventos, envolvimento dos discentes em ensino, pesquisa e extensão, incentivos à pós-graduação dos/as egressos/as etc.

Na análise sobre o eixo educação especial e inclusiva, podemos destacar as seguintes falas: enfatizar a educação especial, mais práticas extraclasse e aumento da carga horária da disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e; inserir no currículo mais disciplinas de inclusão. Compreendendo a diversidade nas salas de aulas e que o docente deve estar em condições pedagógicas de lidar com todas, a formação docente deve ser contínua.

A menção à educação especial e inclusiva e ao aumento da carga horária da disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS deve-se à experiência desafiadora do Curso com três discentes surdos matriculados e o insuficiente quadro de intérpretes, agravado pela política do governo Bolsonaro de suspensão às contratações de servidores, docentes e técnicos, no serviço público federal. Além disso, agravado também pela ausência de formação contínua de docentes e técnicos para atuar no eixo da educação especial e inclusiva.

Conforme o Decreto nº 5626/05 e o artigo 5º:

A formação de docentes para o ensino de LIBRAS na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que LIBRAS e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngue (BRASIL, 2005).

A formação dos/as egressos/as, com apenas uma disciplina de Libras no PPC, com carga horária de 60 horas, mostra-se insuficiente para a formação profissional dotada da sensibilidade que a área requer. Desse modo, a formação continuada, em nível de aperfeiçoamento, especializações etc., faz-se necessária na vida docente, pois de acordo com cada vivência será necessária adequação a novos conteúdos e metodologias para lidar com as diversidades presentes no cotidiano escolar.

No quinto eixo de respostas abordamos as questões relativas à solidariedade entre docentes e discentes, mais investimentos em educação, acessibilidade e valorização profissional/carreira. Este constitui um dos pontos mais destacados pelos/as egressos/as e as falas vão no sentido de pleitear mais união entre todos, mais professores efetivos, acessibilidade aos trabalhadores, investimentos na educação, mais foco nas áreas não formais da educação, mais encontros entre profissionais da educação, empatia professor/aluno.

Satisfação com o curso/professores – último eixo - agrega as respostas de quatro participantes, com destaque para as seguintes questões: perfeita sintonia, curso excelente, curso bem estruturado, com professores de excelência, pensar em uma pós-graduação para fortalecer mais a formação de professores pesquisadores; agradecimento aos docentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os/as egressos/as do CL em Pedagogia do CAFS-UFPI apresenta um perfil majoritariamente feminino, solteiro sem filhos e na faixa etária entre 18 e 35 anos. O nível de renda individual mensal é considerado baixo, uma vez que 54 participantes dos 57 estão na faixa de 1 (um) até 5 (cinco) salários-mínimos. A maioria dos pais dos egressos tem origem social rural/campo e a maioria das mães são donas de casa e agricultoras/lavradoras/trabalhadoras rurais.

Apenas 25 egressos/as participantes trabalhavam quando ingressaram no curso e 35 não trabalhavam, sendo 15 no trabalho formal e 10 na informalidade. O comércio empregava o maior número dos egressos (10) e apenas 08 trabalhavam na área da educação. Atualmente, 54 egressos estão trabalhando e apenas 06 não trabalham. Dos que trabalham, 29 estão em sala de aula e 06 na área de gestão, significa que 35 egressos, maioria, trabalham na área da educação.

O índice de satisfação (55) com o Curso é bem superior ao índice de não satisfação (05). 32 participantes atribuíram nota 10 ao Curso, 11 atribuíram nota 9,0 e 11 atribuíram nota 8,0. Se somarmos os/as respondentes que atribuíram nota de 8,0 a 10,0, temos um total de 56 egressos/as atribuindo os conceitos de bom e ótimo.

Quanto às sugestões, os participantes sugerem repensar a relação teoria-prática no processo de ensino-aprendizagem, que seja enfatizada a educação especial e inclusão, que haja solidariedade entre docentes e discentes, cobram mais investimentos em educação e valorização profissional/carreira. Eis alguns dos desafios evidenciados pelos/as egressos/as.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Inserção profissional de egressos de programas de iniciação à docência**. Reunião Nacional da ANPED. São Luiz, 2017.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Avaliação diagnóstica dos egressos de 2003 e 2004 dos cursos de graduação da UFC. **Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**, Campinas, vol. 11, nº 4, novembro de 2006, Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/952>. Acesso em:

ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio; NUNES, Célia Maria Fernandes; LUCINDO, Nilzilene Imaculada. Um estudo com egressos do curso de pedagogia: avaliando a formação inicial. **Rev @ambienteeducação**. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 11, n. 2, p. 240-258 maio/ago. 2018. 2 <https://doi.org/10.26843/ae19828632v11n22018p241a59>

BATISTA, Paulo Ricardo de Sousa; JUNIOR, Weliton Campelo Rodrigues; VIEIRA, Ariadenes Beatriz. Trabalhadores-estudantes do Curso de Pedagogia do Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS/UFPI: uma breve análise de suas condições de trabalho e estudo. **IV Semana de Educação do Curso de Pedagogia CAFS/UFPI**. Florianópolis, 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. Tradução: Luiz Antônio Reto, Augusto Pinheiro. Edições 70. São Paulo, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. CONAES. **Avaliação externa de instituições de educação superior**: Diretrizes e instrumento. Brasília, novembro, 2005.

CARVALHO, Geraldo do Nascimento. **Programas de expansão e reestruturação das universidades federais**: uma análise da UFPI no período de 2003 a 2016. 2019. 284 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. **Coordenador pedagógico e a educação continuada**. São Paulo: Loyola, 2003.

CORREIA, Carla Patrícia Quintanilha. Egressos de um curso de Pedagogia: trajetórias formativas e profissionais. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.30, n.114, p. 161-181, jan./mar. 2022. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002902335>

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; ANTUNES, Fátima Ferreira. Magistério primário: profissão feminina, carreira masculina. **Cadernos de Pesquisa**, n. 86, São Paulo, 1993. p. 5-14. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/934> Acesso em:

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 97, n. 247, Dec. 2016. p. 534-551. <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353>

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Gláucia Signorelli de Queiroz. **Inserção profissional de egressos do PIBID: desafios e aprendizagens no início da docência**. 2016. 243 f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

LINS, Livia Maria Montenegro. **A importância da disciplina de Libras para a formação do pedagogo**. João Pessoa: UFPB, 2017.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LOUSADA, Ana Cristina Zenha. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis. **Rev. Contabilidade & Finanças** – USP, São Paulo, n. 37, 2004. PAG 73 – 84. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772005000100006>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Projeto Político-Pedagógico Curricular do Curso de Pedagogia do Campus Amilcar Ferreira Sobral - UFPI**. PPC. Florianópolis, 2011. Disponível em:

[https://www.ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/Florianopolis/Pedagogia\\_Florianopolis/PPC\\_PEDAGOGIA\\_-\\_201120190111103034.pdf](https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Florianopolis/Pedagogia_Florianopolis/PPC_PEDAGOGIA_-_201120190111103034.pdf) Acesso em:

NETO, João Hallak; NAMIR, Katia; KOZOVITS, Luciene. Setor e emprego informal no Brasil: análise dos resultados da nova série do sistema de contas nacionais–2000/07. **Economia e Sociedade**, v. 21, n. 1, São Paulo, 2002. PAG. 93-113. <https://doi.org/10.1590/S0104-06182012000100004>

PAPPI, Silmara de Oliveira Gomes. Professores Iniciantes: As Pesquisas e suas bases teórico metodológicas. **Linhas Críticas**, vol. 15, n. 29, Campinas, 2009, p. 251-269. <https://doi.org/10.26512/lc.v15i29.3545>

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. Cortez Editora, São Paulo, 1999, p. 15-34.

REILY, Lucia. **Escola Inclusiva:** linguagem e mediação. 3 ed: Papyrus Editora, São Paulo, 2008.

SELLTIZ, Claire. **Métodos de pesquisa nas relações sociais.** São Paulo: Herder, EDUSP, 1967.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Pró-Reitoria de Planejamento. Diretoria de Avaliação e Acompanhamento Institucional. **Acompanhamento do egresso.** Londrina, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Plano de Desenvolvimento Institucional.** PDI 2020-2024. Teresina, 2020. Disponível em: [https://pdi.ufpi.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI\\_v4rev.pdf](https://pdi.ufpi.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf) Acesso em:

UOL. SISU na UFPI. Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/sisu-na-ufpi.htm> Acesso em:

**Submetido em:** 24 de jan de 2024.

**Aprovado em:** 01 de mar de 2024.

**Publicado em:** 30 de abr de 2024.